

Wilson Paim - Vitória régia

tom: Am

Nem bem um dia ressurgiu a trotesito
 Muita alegria alimentando o lar costeiro
 O pescador tomava as tralhas de labuta
 Cantarolando ia ao rumo de um pesqueiro
 Tocando o barco se perdia na distância
 Num vai e vem como a formiga cortadeira
 Fisgando peixes, alimento para o rancho
 Enquanto a amada a trabalhar de lavadeira
 Fisgando peixes, alimento para o rancho
 Enquanto a amada a trabalhar de lavadeira
 Ondas traiçoeiras negaceiam pescadores
 Lá muito além buscando pão para o sustento
 De dura arena, de contendadas, de gigantes
 Vencendo as águas, o rigor e o relento
 Ouviu-se o canto da coruja em mal agouro
 Num fim de tarde e aquele barco não chegou
 E a lavadeira deitou olhos sobre as águas
 Montou vigília e seu amado não voltou
 E a lavadeira deitou olhos sobre as águas
 Montou vigília e seu amado não voltou

O sol se põe ana costeira vigilante
 Anos a fio mirando as águas em sua dor
 Um pirilampo traz a noite no cabresto
 E aquele barco nunca traz o seu amor
 E aquele barco nunca traz o seu amor

Ondas traiçoeiras negaceiam pescadores
 Lá muito além buscando pão para o sustento
 De dura arena, de contendadas, de gigantes
 Vencendo as águas, o rigor e o relento
 Ouviu-se o canto da coruja em mal agouro
 Num fim de tarde e aquele barco não chegou
 E a lavadeira deitou olhos sobre as águas
 Montou vigília e seu amado não voltou
 E a lavadeira deitou olhos sobre as águas
 Montou vigília e seu amado não voltou
 O sol se põe ana costeira vigilante
 Anos a fio mirando as águas em sua dor
 Um pirilampo traz a noite no cabresto
 E aquele barco nunca traz o seu amor
 Um pirilampo traz a noite no cabresto
 E aquele barco nunca traz o seu amor
 Nem mesmo o dia ressurgindo a trotesito
 E aquele barco nunca traz o seu amor

Acordes

